

Escolha da escola e privatização da educação: Estado da arte 2015 - 2022¹

Theresa Adrião

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas/SP – Brasil

Resumo

O texto resulta de pesquisa documental, modalidade Estado da Arte, construída a partir de mapeamento de publicações relacionadas à escolha da escola localizadas em três bases de dados: *Web of Science* (WoS); *Scielo-br* e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Pressupõe-se que a escolha da escola se associa a orientações liberais e neoliberais, potencializa a desregulamentação do acesso à escola obrigatória e sua privatização. O período correspondeu a publicações entre 2015-2022. A análise identificou: primazia de estudos empíricos centrados nos Estados Unidos, no caso da WoS, e no Brasil, no caso das bases brasileiras; a prevalência de estudos sobre formas de privatização da oferta educativa; escolha parental; existência de escolas privadas lucrativas e subsídio público a provedores privados. Identificaram-se, ainda, novas formas de privatização da oferta associadas à matrícula aberta e escola digital como mecanismos de estímulo a quase-mercados.

Palavras-chave: **Escolha da Escola. Privatização. Quase-Mercado. Matrículas Abertas. Escola Digital.**

School choice program and privatization of education: State of the art 2015 - 2022

Abstract

This paper results by documentary research, State of the Art modality, which was built from the mapping of publications on school choice available in three databases: *Web of Science* (WoS); *Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES* e *Scielo.BR*. The hypothesis is that the *School Choice* program is associated with liberal and neoliberal orientations and enhances the deregulation of access to compulsory education and privatization. The period corresponded to publications between 2015 and 2022. The analysis of documents identified: the primacy of empirical studies in the United States, in the case of WoS, and in Brazil, in the case of Brazilian databases; the prevalence of forms of privatization of the educational offer, with emphasis on parental choice in general, the existence of private schools for profit purposes, in addition to public subsidies to private providers. New forms of privatization of supply associated with open enrollment and digital schools were also identified as mechanisms to stimulate quasi-markets.

Keywords: **School Choice. Privatization. Quasi-Market. Open Enrollment. Digital School.**

¹ Trabalho financiado pelo CNPq-Bolsa PQ 303838/2022-1 com apoio para construção das planilhas dos bolsistas Andrey Mori e Danilo B. Kanno.

Elección de escuela y privatización de la educación: estado del arte 2015-2022

Resumen

Este texto es el resultado de una investigación documental, bajo la modalidad de *State of the Art*, que se construyó a partir del mapeo de publicaciones relacionadas con la elección escolar en tres bases de datos: Web of Science (WoS), Catálogo de Tesis y Disertaciones SciELO-BR, y CAPES. Se parte de la suposición de que la elección de escuela está vinculada a orientaciones liberales y neoliberales, las cuales facilitan la desregulación del acceso a la educación obligatoria y su privatización. El período de análisis abarca las publicaciones entre 2015 y 2022. Los resultados identificaron: la primacía de estudios empíricos centrados en Estados Unidos en la base WoS, y en Brasil en las bases brasileñas; la prevalencia de investigaciones sobre distintas formas de privatización de la oferta educativa; la elección de los padres como factor central; la existencia de escuelas privadas rentables y subsidios públicos a proveedores privados. Además, se señalaron nuevas formas de privatización asociadas a la inscripción abierta y a las escuelas digitales, vistas como mecanismos para fomentar los cuasimercados educativos.

Palabras clave: **Elección Escolar. Privatización. Cuasimercado. Inscripción Abierta. Escuela Digital.**

Introdução

A escolha da escola tornou-se tema relevante nos debates sobre política educacional, no marco das reformas educativas associadas a concepções liberais e neoliberais, que envolvem temas como natureza da educação escolar e os processos envolvidos em sua oferta para novas gerações.

A perspectiva revisita e atualiza proposições divulgadas pelas escolas econômicas marginalistas ou neoclássicas, que compõem o chamado *mainstream* desde o final do século passado, mantendo-se, ainda nestes dias, como orientação hegemônica para governos das principais economias capitalistas. Grosso modo, se trata de correntes teóricas com fortes consequências sobre as opções de políticas governamentais e que variam em torno dos postulados da Escola Monetarista, dos chamados Novos Clássicos e dos fundamentos da *Public Choice* (Borges, 2001).

Para o tema deste trabalho, frisa-se que, em comum, tais correntes ou abordagens têm a crítica ao que denominam “intervenção do Estado” em assuntos para os quais consideram que a atuação de agentes econômicos é alternativa mais eficiente e que o mercado - abstratamente entendido como a dimensão em que tais agentes disputam recursos, bens e serviços por meio da escolha - é o melhor mecanismo para que necessidades e interesses sejam logrados.

Em se tratando da educação, destaca-se a proposição do economista norte-americano Milton Friedman², materializada nos cheques-educação (*voucher*, em inglês) como estratégia

² Milton Friedman (1912-2006), um dos principais representantes da Escola de Chicago, foi pesquisador sênior da Hoover Institution, da Universidade Stanford e ganhador em 1976 do Prêmio Nobel em Ciências Econômicas.

para o subsídio público à educação obrigatória por meio da competição por parte dos estabelecimentos de ensino pela escolha das famílias.

O autor, em sua obra, afirma que aos governos caberia a exigência de um nível elementar/mínimo de educação subsidiada “dando aos pais uma determinada soma máxima anual por filho, a ser utilizada em serviços educacionais ‘aprovados’” (Friedman, 2014, p. 86).

Considerando esta perspectiva, entende-se que políticas, programas e teorias que se apoiam ou reverberam a escolha parental da escola associam-se a formas de privatização da oferta educativa, posto que transferem diretamente para as famílias e, por conseguinte, para as desiguais condições em que estas vivem, e para provedores privados, também desigualmente constituídos e acessados, a tarefa de garantir o acesso à educação escolar. Em resumo, a introdução de mecanismos de escolha da escola, em substituição ou em articulação a matrículas definidas por critérios “universais”, institui a competição por parte de provedores privados pelos recursos públicos (quando envolve subsídio governamental) ou privados, quando as famílias se encarregam de arcar com os custos da escolarização.

Segundo Adrião (2022), as formas de privatização da oferta educativa, associadas à introdução da escolha parental, materializam-se no voucher/cheque educativo; na introdução de escolas contratadas/charter subsidiadas pelos governos e na educação no domicílio, forma mais radicalizada de privatização da oferta educativa (Lubienski; Lubienski, 2006; Apple, 2003; Oliveira; Barbosa, 2017; Adrião; Garcia, 2018) e expressão do fim da frequência à escola e desta como espaço de socialização das novas gerações. A estes modelos agregam-se sistemas de ensino que toleram ou incentivam o funcionamento de escolas privadas com fins de lucro custeadas pelas famílias ou por mecanismos de subsídio governamental, como alternativa ao que os defensores da “escolha pública” (Buchanan, 1984) denominam “monopólio estatal”, em tese, constituído pelos sistemas estatais de ensino. Para a Escola da Escolha Pública

O mercado como padrão de regulação emerge ou re-emerge como estratégia para solucionar a crise na gestão pública. Não por acaso, os postulados da Public Choice, [...], passaram a aumentar sua inserção nas produções acadêmicas e nas justificativas de políticas, uma vez que a simples receita neoliberal de ‘mais mercado e menos Estado’ se mostrou historicamente insuficiente para algumas esferas de ação estatal (Garcia; Adrião; Borghi, 2009, p. 19).

Defender o mercado, como padrão de regulação para acesso e distribuição a bens socialmente produzidos, incluindo-se o acesso a direitos como a educação, não significa apenas a preponderância ou exclusividade da atuação de provedores privados com fins de lucro, também inclui a lógica da “escolha” por parte da demanda e a consequente concorrência entre os que ofertam serviços e bens como condição para acesso aos fundos públicos, instituindo-se o chamado quase-mercado. Por quase-mercado entende-se de modo geral, formas de subvenção estatal pelas quais a alocação de recursos para o financiamento de programas ou serviços considera a competição o entre o conjunto de agentes ou provedores envolvidos.

More specifically quasi-markets resemble traditional government intervention because the provision of public services is financed by central government, using revenue raised by general taxation. However, the actual production of those services is undertaken, not by a state-owned and run monopolies, but rather by a variety of autonomous and semi-autonomous providers (both state-owned and private sector, and both for-profit and

nonprofit). Those providers compete with one another for the custom of the final users of the services (Lewis, 2017, p. 2)³.

Em estudo encomendado pela OCDE (2010), Waslander, Pater e van der Weide, associando perfis de pais/famílias ao de escolas físicas e próximas às residências, identificaram a prevalência de três dimensões que influem diretamente nas condições em que a escolha da escola é praticada:

1. Fatores demográficos:
 - a) Famílias mais escolarizadas e com maior poder aquisitivo têm mais condição de escolher escolas;
 - b) Brancos tendem a evitar escolas frequentadas por minorias e estudantes de baixa renda;
 - c) Grupos minoritários e religiosos quando podem optam por escolas com *ethos* específico;
2. Nível de Satisfação dos pais: Quando a escola local é bem avaliada (alta qualidade), as famílias tendem a manter as matrículas na escola local;
3. Envolvimento/participação dos pais: Escolas que favorecem a participação, o envolvimento e expectativa das famílias na vida escolar de estudantes atua como “imã” para manutenção da matrícula. Do lado da oferta, há estudos que destacam processos explícitos (testes ou nível sócio económico, por exemplo) ou velados (formas sutis de discriminação).

Essas condições explicitam as assimetrias a partir das quais as famílias “escolhem” as escolas em ambientes de quase-mercado.

O trabalho aqui proposto dá continuidade à pesquisa anterior (Adrião, 2018, 2022) e integra o esforço teórico para construção de um Estado da Arte a respeito da privatização da educação obrigatória. Nesses termos, apresenta-se como uma das etapas desta investigação e tem por objetivo mapear e analisar a produção acadêmica nacional e internacional disponível para acesso digital em plataformas cujas publicações são submetidas a avaliação.

Frisa-se que, com este tipo de trabalho, se busca sistematizar o que já se produziu e publicou sobre a escolha da escola associada a formas e contextos de privatização da educação, com vistas a colaborar para o avanço das pesquisas sobre esta relação na medida em que identifica temas e abordagens não exploradas. Em vista disso, o pressuposto deste trabalho é que análise de estudos recentes sobre a escolha da escola auxiliem na identificação e entendimento de novas formas de privatização da oferta educacional posto que a diminuição da oferta estatal, sua principal justificativa, pode ter sido potencializada pela pandemia da Covid-19.

³ Mais especificamente, os quase-mercados assemelham-se à intervenção governamental tradicional porque a prestação de serviços públicos é financiada pelo governo central, utilizando receitas obtidas pela tributação geral. No entanto, a produção real desses serviços é realizada, não por monopólios estatais e geridos, mas sim por uma variedade de fornecedores autônomos e semiautônomos (tanto do sector estatal como privado, e tanto com fins lucrativos como sem fins lucrativos). Esses prestadores competem entre si pela clientela dos utilizadores finais dos serviços (Lewis, 2017, p. 2).

Metodologia

Segundo Romanowski e Ens (2006), “estados da arte” é uma modalidade de pesquisa documental, que aciona ferramentas quantitativas, com o objetivo de mapear e analisar a produção em determinada área do conhecimento a respeito de tema determinado e considerando o maior volume possível de bases na composição do campo empírico, no caso as publicações. Não se limita à caracterização bibliométrica (ainda que este aspecto integre a análise realizada) e busca sintetizar o que já foi produzido, considerando tanto abordagens e conclusões mais frequentes, quanto aquelas pouco exploradas.

Este trabalho analisa material selecionado e constituído por um total de 238 publicações nacionais e estrangeira com o objetivo de responder às seguintes questões: 1 Qual o campo empírico mais estudado? Qual a posição dos/as autore/as sobre o tema da escolha da escola? Quais formas de privatização da educação foram mais frequentemente encontradas nas publicações? Quais abordagens e metodologias de pesquisa foram identificados? Quais temas emergiram como novas formas de privatização da educação básica?

As bases pesquisadas para identificação de publicações brasileiras foram a SciELO Brasil e o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, já as publicações internacionais foram acessadas pela plataforma Web of Science. Os dados foram coletados no intervalo de 2020 a setembro de 2022. Em todas as bases, os filtros de busca corresponderam ao período de 2015 a 2022⁴ e aos descritores *choice and education* ou *escolha* associado ao termo *educação*, conforme detalhado a seguir:

- SciELO Brasil (SciELO-BR): Após acessar o link específico, inseriu-se na caixa de busca descritor *escolha e/and educação* em “todos os índices”; na tela seguinte, aplicou-se os seguintes filtros: coleções (Brasil); ano de publicação (2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022); tipo de literatura (Artigo); SciELO Áreas Temáticas (ciências humanas, ciências sociais aplicadas);
- Web of Science (WoS): Acessada por meio de mecanismo institucional oferecido pelo login da universidade (email institucional). Na base de busca indicou-se Coleção Principal da Web of Science; na caixa de busca, inseriu-se o descritor – *choice* – desejado como “tópico”; abaixo, estipulou-se o intervalo de anos (2015 a 2022) e realizou-se a primeira pesquisa; na tela seguinte, aplicaram-se os seguintes filtros: Web of Science Categories (*education educational research*) e Document Types (*article*);
- Catálogo de Teses e Dissertações Capes (Capes): na caixa de busca, inseriu-se descritor “*escolha*”; na página seguinte refina-se a busca selecionando mestrado acadêmico e doutorado contabilizados separadamente; Ciências Humanas como Grande Área do Conhecimento e Educação como área, filtrou-se, por fim, pelos anos (2015 a 2022). No caso dessa plataforma, registra-se uma relativa imprevisibilidade do volume de trabalhos pois a inserção de novos

⁴ Disponível em: <https://www.scielo.br/>; <https://old.scielo.br/scielo.php>; <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/>; e <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 02 nov. 2023.

trabalhos pode ser realizada pelas universidades de vínculo a qualquer tempo independentemente do ano em que foram concluídos.

Um último filtro, aplicado a todos os resultados, consistiu na leitura dos títulos e dos resumos, processo que permitiu a exclusão de trabalhos não afeitos ao tema da escolha da escola como mecanismo para matrícula e acesso à educação básica. Assim, por exemplo, excluíram-se artigos sobre escolha de carreira ou de escolha de segunda língua etc.

Os dados estão apresentados na forma de gráficos e resultaram tanto da quantificação de informações sobre aspectos objetivos – como campo empírico analisado e ano de publicação – quanto da tipificação de aspectos qualitativos relacionados aos elementos de análise que constituem esse mapeamento: dimensão da política educacional abordada na publicação; forma de privatização; natureza e metodologia de pesquisa adotadas e posicionamento do trabalho a respeito do objeto analisado.

Frisa-se que uma mesma publicação pode abarcar mais de um aspecto, razão pela qual não há correspondência entre o total de publicações que integra este mapeamento e a frequência com que alguns aspectos qualitativos foram observados.

Ao final, este artigo analisou um total de 238 publicações com a seguinte origem: 217 publicadas na plataforma Web of Science; 16 na Scielo-br e 5 no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

Tabela 1 – Distribuição do total de publicações selecionadas após filtros, segundo base dados - WoS; Scielo-Br e Capes

Ano	Scielo	WoS	Capes Teses	Capes Dissertações	Total
2015	1	23	0	1	25
2016	1	23	0	1	25
2017	3	25	0	0	28
2018	3	40	0	0	43
2019	0	42	0	0	42
2020	2	47	1	1	51
2021	3	9	0	1	13
2022	3	8	0	0	11
Total	16	217	1	4	238

Fonte: Adrião (2024).

O período selecionado correspondeu ao intervalo entre 2015 a dezembro de 2022.

A respeito da opção pela leitura dos resumos para esta empreita, reconhecendo os limites desta escolha como ademais o limite de qualquer recorte metodológico para definição de um dado conjunto/universo empírico, concordamos com Ferreira (2002, p. 268), segundo quem

[...] pode-se estabelecer a partir de uma certa ordenação de resumos uma rede formada por diferentes elos ligados a partir do mesmo suporte material que os abriga, pela opção teórica manifesta, pelo tema que anuncia, pelo objetivo explicitado da pesquisa, pelo procedimento metodológico adotado pelo pesquisador. Um conjunto de resumos organizados em torno de uma determinada área do conhecimento (Alfabetização, Leitura, Formação do Professor, Educação Matemática, por exemplo) pode nos contar uma História de sua produção acadêmica. Mas, é necessário pensar que nesta História foram considerados alguns aspectos dessa produção e que nela há certas limitações.

Os resumos, como elementos pré-textuais obrigatórios para publicação nas bases selecionadas, deveriam apresentar o sumo dos elementos constitutivos da publicação: objeto, metodologia e resultados, condição satisfeita pela maioria dos trabalhos, como se verá a seguir.

O que as produções indicaram?

O primeiro aspecto a apresentar refere-se ao campo empírico analisado pelas publicações. O acesso e a quantidade de publicações internacionais expressam a abrangência do fenômeno em âmbito global, ainda que haja maior frequência de estudos que se debruçam sobre os Estados Unidos, seguido por trabalhos sobre Inglaterra, Suécia e Chile. No caso dos trabalhos selecionados nas plataformas brasileiras, entre as 20 publicações selecionadas, a totalidade das teses e dissertações selecionadas e a maioria dos artigos analisaram a escolha da escola no Brasil, seguindo-se, no caso das publicações na Scielo-Br, de estudos sobre o Chile e Espanha, conforme indica a Tabela 2.

Tabela 2 – Campo empírico analisado em publicações sobre Escolha da Escola: WoS; Capes e Scielo-br 2015-2022

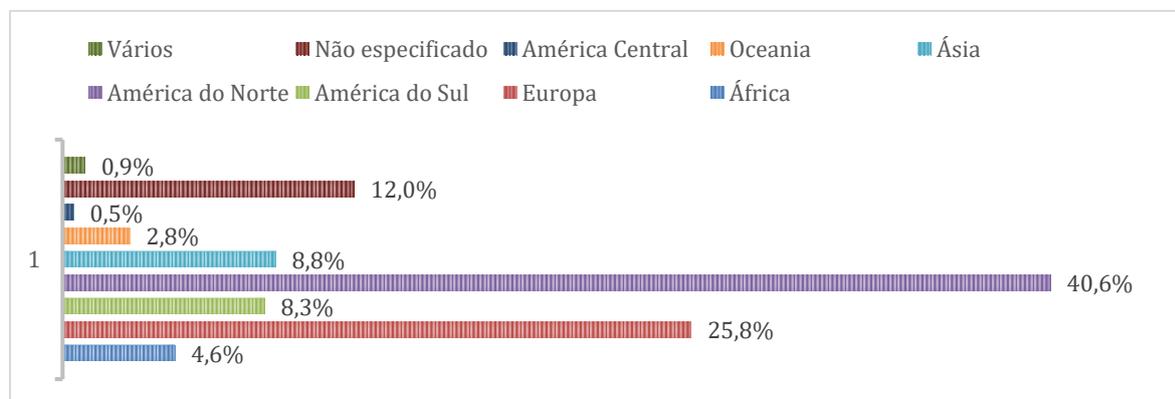
Campo Empírico	Scielo BR	WoS	Capes Teses	Capes Dissertações
	%	%	%	%
Não especificado	12,5%	12,0%	0,0%	0,0%
Brasil	37,5%	1,8%	100,0%	100,0%
Canada	6,3%	0,0%	0,0%	0,0%
Chile	18,8%	4,6%	0,0%	0,0%
Espanha	12,5%	2,8%	0,0%	0,0%
Argentina	6,3%	1,4%	0,0%	0,0%
África do Sul	6,3%	0,5%	0,0%	0,0%
África Subsaariana	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
Alemanha	0,0%	3,2%	0,0%	0,0%
Ásia Pacífico	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
Austrália	0,0%	2,3%	0,0%	0,0%
Bélgica	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
Canadá	0,0%	2,8%	0,0%	0,0%
China	0,0%	1,8%	0,0%	0,0%
Cingapura	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
Dinamarca	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
Estônia	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
EUA	0,0%	37,8%	0,0%	0,0%
Finlândia	0,0%	1,4%	0,0%	0,0%
Grã-Bretanha	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
Holanda	0,0%	0,9%	0,0%	0,0%
Hong Kong	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
Hungria	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
Índia	0,0%	0,9%	0,0%	0,0%
Indonésia	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%

Inglaterra	0,0%	5,1%	0,0%	0,0%
Irlanda	0,0%	1,4%	0,0%	0,0%
Irlanda do Norte	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
Islândia	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
Israel	0,0%	0,9%	0,0%	0,0%
Malásia	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
México	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
Moçambique	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
Nepal	0,0%	0,9%	0,0%	0,0%
Nigéria	0,0%	0,9%	0,0%	0,0%
Noruega	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
Nova Zelândia	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
País de Gales	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
Paquistão	0,0%	0,9%	0,0%	0,0%
Polónia	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
Quênia	0,0%	1,4%	0,0%	0,0%
Romênia	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
Servia	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
Suécia	0,0%	5,1%	0,0%	0,0%
Taiwan	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
Turquia	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
Uganda	0,0%	0,9%	0,0%	0,0%
União Europeia	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
Uruguai	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
Vários	0,0%	0,9%	0,0%	0,0%
Brasília	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%

Fonte: Adrião (2024).

Considerando o conjunto das plataformas que integra esta análise, cerca de 12% das publicações não se referiam a campo empírico específico. No caso das publicações internacionais, tais trabalhos consistiam de ensaios centrados em reflexões sobre a ascensão do neoliberalismo e em reformas educacionais pró escolha parental e sobre a subordinação de sistemas educativos a lógicas mercantis ou ainda sobre aspectos históricos explicativos para a vigência da escolha da escola, respectivamente 9,2% dos artigos e 1,4% que integraram a seleção da WoS.

Considerando as publicações no WoS, o Gráfico 1 permite visualizar a concentração de estudos, sobre o fenômeno da escolha das escolas, em território norte-americano, seguido pelo europeu e por estudos que não consideraram campo empírico específico.

Gráfico 1 – Percentual de artigos publicados sobre Escolha da escola por Continente - WoS/2015-2022

Fonte: Adrião (2024).

Em relação aos aspectos metodológicos, as Tabelas 3 e 4 informam que as pesquisas de natureza qualitativa foram maioria em todas as bases.

Tabela 3 – Percentual de publicações segundo natureza da pesquisa. Escolha: Choice - WoS; Scielo-Br e Capes - 2015-2022

Natureza da pesquisa	Scielo BR	WoS	Capes Teses	Capes Dissertações
	%	%	%	%
Ensaio	6,3%	7,8%	0,0%	0,0%
Pesquisa qualitativa	62,5%	38,7%	100,0%	75,0%
Pesquisa quantitativa	18,8%	23,0%	0,0%	0,0%
Quali-quantitativa	6,3%	3,7%	0,0%	25,0%
Sem Informação	6,3%	26,3%	0,0%	0,0%

Fonte: Adrião (2024).

Já em relação à metodologia, na Tabela 4 anuncia-se a preponderância da realização de *Entrevistas*, no caso dos artigos e dissertações; seguida por *Estudo de Caso* e *Pesquisa Documental*, neste caso tanto em fontes primárias quanto secundárias. Observa-se que uma mesma publicação pode acionar mais de um procedimento metodológico. Chama a atenção o volume de publicações sem informações a respeito deste aspecto: 18% dos artigos que integram a base de dados a partir da plataforma Scielo-br e 41,5% dos artigos localizados na Web of Science.

Tabela 4 – Percentual de publicações segundo metodologia de pesquisa. Escolha: Choice - WoS; Scielo-br e Capes - 2015-2022

Metodologia de pesquisa	Scielo BR	WoS	Capes Teses	Capes Dissertações
	%	%	%	%
Entrevista	37,5%	19,8%	0,0%	100,0%
Estudo de caso	12,5%	6,5%	0,0%	0,0%
Pesquisa documental - fontes primárias	12,5%	4,6%	0,0%	25,0%
Revisão da literatura	6,3%	0,5%	0,0%	0,0%
Etnografia	6,3%	4,1%	0,0%	0,0%
Outro	6,3%	5,1%	100,0%	0,0%
Sem Informação	18,8%	41,5%	0,0%	0,0%
Bibliográfica	6,3%	0,0%	0,0%	0,0%
Questionários	6,3%	0,5%	0,0%	0,0%
Estatístico/efeito Fixo/regressão/multiníveis	6,3%	10,6%	0,0%	0,0%
Multicasos	6,3%	0,0%	0,0%	0,0%
Grupo Focal	6,3%	0,5%	0,0%	0,0%
Análise da narrativa	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
Análise de conteúdo	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
Análise de redes	0,0%	0,9%	0,0%	0,0%
Análise do discurso	0,0%	1,4%	0,0%	0,0%
Análise socioespacial	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
Demográfica	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
Desk-based research	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
Estatística descritiva	0,0%	0,9%	0,0%	0,0%
Estudo randomizado	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
Exploratória	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
Observação/Pesquisa de campo	0,0%	0,9%	0,0%	0,0%
Pesquisa comparada	0,0%	2,3%	0,0%	0,0%
Pesquisa longitudinal - survey	0,0%	1,4%	0,0%	0,0%
Regressão	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%

Fonte: Adrião (2024).

Adotando-se como chave para análise qualitativa dos trabalhos selecionados a tipificação proposta por Adrião (2018, 2022), segundo a qual a privatização da educação incide, basicamente, mesmo que não exclusivamente, sobre três dimensões da política educacional: gestão da educação - por meio de sua transferência para o setor privado; currículo - via transferência da elaboração e operacionalização de currículos e insumos curriculares para organizações privadas – oferta educativa – pela ampliação de políticas de *choice* e formas de subsídio público a provedores privados para a oferta educativa.

Tendo esse enquadramento como referência, percebemos pelos dados, contidos na Tabela 5, que a imensa maioria dos trabalhos analisa a oferta educacional, seguido por estudos sobre temas associados à gestão da educação ou da escola.

Tabela 5 – Dimensão da política educacional analisada nas publicações. Escolha: Choice - WoS; Scielo-Br e Capes - 2015-2022

Dimensão da política educacional privatizada	Scielo BR	WoS	Capes Teses	Capes Dissertações
	%	%	%	%
Oferta	100,0%	96,3%	100,0%	100,0%
Gestão	6,3%	8,8%	0,0%	0,0%
Currículo	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%

Fonte: Adrião (2024).

Olhando mais de perto, os trabalhos que analisaram a oferta educacional debruçaram-se 16 diferentes formas de privatização dessa dimensão da política educacional. Destaque para aquelas mais diretamente associadas às disputas pelos fundos públicos – voucher/vales, quase mercado, escolha de escola em geral, subsídio público para escola privada, pagamento de bolsas de estudo, Escola Charter/conveniadas, incentivos fiscais para oferta privada, matrícula aberta – mecanismo de inscrição em escola que não obedece a critério georreferenciado – e subsídio público à oferta privada – e pelos fundos privados –, escolas privadas, *Homeschooling*, escolha de escola em geral, escolas privadas de baixo custo, aulas particulares e tutorias –, neste caso os orçamentos das famílias via, por exemplo, o pagamento de taxas ou de empréstimos a elas concedidos para custeio da frequência à escola básica. A Tabela 6 nos apresenta a frequência com que tais formas de privatização da oferta educacional, da gestão educacional e do currículo foram tratadas nas três bases de dados que compõem este Estado da Arte.

Tabela 6 – Formas da privatização identificadas nos estudos selecionados. Escolha: Choice - WoS; Scielo-BR e Capes - 2005-2022 (percentuais)

Formas da privatização	Scielo BR	WoS	Capes	Capes
	%	%	%	%
Escolas privadas	31,3%	18,9%	0,0%	50,0%
Quase mercado	6,3%	0,0%	0,0%	25,0%
Homeschooling	18,8%	1,4%	0,0%	0,0%
Voucher	0,0%	10,6%	0,0%	0,0%
Escolha de escola em geral	43,8%	57,6%	0,0%	0,0%
Escolas privadas de baixo custo	6,3%	4,1%	0,0%	25,0%
Subsídio público para escola privada	12,5%	0,0%	0,0%	0,0%
Aulas particulares	0,0%	1,8%	0,0%	0,0%
Pagamento de Bolsas de estudo	0,0%	0,9%	0,0%	0,0%
Escola Charter	0,0%	10,1%	0,0%	0,0%
Cobrança de Taxa por Escola Pública	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
Incentivos fiscais para oferta privada	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
Convênio entre governos e organizações privadas	0,0%	3,2%	0,0%	0,0%
Matrícula Aberta	0,0%	3,7%	0,0%	0,0%
Subsídio Público à Oferta Privada	0,0%	4,1%	0,0%	0,0%
Contratação de Tutorias	0,0%	1,4%	0,0%	0,0%

Transferência da gestão escolar para orgs. com fins de lucro	0,0%	1,4%	0,0%	0,0%
Transferência da gestão escolar para orgs. sem fins de lucro	0,0%	1,4%	0,0%	0,0%
Transferência da gestão escolar para cooperativas	6,3%	1,4%	0,0%	0,0%
Compra de insumos curriculares	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
Uso de ensino digital	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
Sem Informação*	0,0%	1,8%	0,0%	0,0%

* Refere-se ao percentual de trabalhos que não se associaram a formas de privatização da educação.

Fonte: Adrião (2024).

As formas de privatização, identificadas na Tabela 6, estão distribuídas pelas dimensões das políticas educacionais as quais estão mais afeitas. Assim, o primeiro conjunto se refere a mecanismos de privatização da oferta educacional, demarcados pelo primeiro tom de cinza. Neste caso, destaque a ser dado é a concentração de artigos, tanto na Scielo-br (43,8%), quanto na WoS (57,6%), que trataram da escolha da escola como princípio, em geral associado ao tema das desigualdades educativas e segregações, sejam estas decorrentes de questões territoriais (local de residência das famílias), por questões étnicas ou religiosas (escolas mais ou menos adequadas às diferentes culturas ou credos) e raciais (em geral destacando desigualdades em escolas para populações pretas ou hispânicas). O tema também se relaciona à lógica dos quase-mercados.

Mas a privatização da oferta educacional também foi considerada em trabalhos que analisaram o papel de escolas privadas com fins de lucro (Scielo-br 31,3%; WoS 18,9% e dissertações 50,0%) sejam estas direcionadas às elites ou a populações de baixa renda, como os estudos sobre escolas de baixo custo em funcionamento em países africanos e latino-americanos. Os artigos publicados na Scielo-br enfatizaram ainda o *homeschooling* (ensino domiciliar) (18, 8%) e formas de subsídio público a provedor privado (12%), enquanto que das publicações identificadas na WoS, além das formas indicadas anteriormente, cerca de 10% concentraram-se em experiências sobre *charter School* e uso de *voucher*, 3,2%, trataram de convênios entre governos e organizações privadas e 3,7% analisaram a consequência do fim de matrículas georreferenciadas para a privatização da oferta educativa.

Sobre as dissertações identificadas, no Catálogo de Teses e Dissertações Capes, registra-se que 25% delas abordaram a escolha da escola associada ao quase-mercado, conceito que expressa a introdução de mecanismos competitivos entre escolas, por exemplo pelas opções das famílias, como estratégia para o acesso à educação escolar.

Em relação às formas de privatização da gestão da educação, sublinha-se que modalidades de transferência da gestão escolar para organizações privadas, com e sem fins de lucro, foi objetivo de análise de cerca de 1,5% das publicações que integraram a WoS. Já a compra de insumos curriculares associada à escolha da escola foi tratada apenas por 0,5 artigos dessa mesma plataforma.

Um último elemento considerado na composição do mapeamento aqui apresentado diz respeito à posição dos/as autore/as sobre os processos e temas analisados. Lembrando que a maior parte dos trabalhos versaram sobre medidas ou programas governamentais ou sobre práticas sociais de famílias ou grupos sociais, a perspectiva explicitamente crítica foi encontrada na única tese brasileira que integra esse levantamento e em 41,5% dos trabalhos

publicados na WoS. No conjunto, a maioria dos trabalhos não se posiciona claramente sobre o objeto analisado ou não é crítico aos mesmos, conforme indicado na Tabela 7.

Tabela 7 – Posicionamento de autores/as sobre o tema analisado. Escolha: Choice - WoS; Scielo-BR e Capes - 2015-2022

Posicionamento autores/as Escolha/Choice	Scielo BR	WoS	Capes Teses	Capes Dissertações
	%	%	%	%
Crítico aos processos analisados	25,0%	41,5%	100,0%	0,0%
Não crítico aos processos analisados	37,5%	14,3%	0,0%	0,0%
Sugere correções e melhorias	6,3%	7,8%	0,0%	0,0%
Não se posiciona	31,3%	34,6%	0,0%	75,0%
Outro	0,0%	0,5%	0,0%	25,0%

Fonte: Adrião (2024).

4. Destaques com efeito de síntese:

Para introdução do tema da escolha da escola, este artigo acionou o proposto Friedman – cheque ensino –, não que tenha sido o único economista ou autor liberal a sugerir esse tipo de mecanismo, mas certamente se converteu no seu mais popular defensor. Ilustra essa condição a longevidade da *EdChoice*, antiga *Friedman Foundation for Educational Choice*, responsável pela divulgação anual do *THE ABCs OF SCHOOL CHOICE - The comprehensive guide to every private school choice program in America*, espécie de monitoramento das iniciativas e programas pró escolha parental nos EUA.

Claro está, conforme indica esse mapeamento, que se o modelo sugerido pelo autor – vouchers – não se instituiu hegemonicamente nas economias mediadas pelo mercado, é certo afirmar que as iniciativas que introduzem mecanismos de quase-mercado, ou seja, de disputa pelas decisões das famílias e de estudantes em frequentar escolas X ou Y, têm se avolumado em diferentes contextos.

Em termos gerais, trata-se tanto da flexibilização nos processos de regulação das matrículas subsidiadas pelo Estado, quanto na liberalização para que provedores privados atuem na educação, mesmo em sua etapa obrigatória. Esse movimento é sistematizado por Le Grand (2011, p. 81):

Classic examples of a quasi-market policy are voucher or open enrolment systems for school education. Under an educational voucher system, parents are given a voucher by the state. This is worth a fixed amount of money which they in turn pass to the particular school they choose to provide for their children's education. The school then submits the voucher for reimbursement to the state or to an agency operating on the state's behalf. Open enrolment is similar in principle, but no actual vouchers change hands: the parents simply choose the school they want to send their children to, and the school receives resources directly from the state according to the number of children enrolled in the school⁵.

⁵ Exemplos clássicos de uma política de quase-mercado são os sistemas de vouchers ou de inscrição aberta para a educação escolar. Sob um sistema de voucher educacional, os pais recebem um voucher dado pelo Estado. Isso vale uma quantia fixa de dinheiro que eles, por sua vez, repassam para a escola que escolhem para oferecer educação a seus filhos. A escola então envia o voucher para reembolso ao estado ou a uma agência que opere em nome do estado. A inscrição/matriculada aberta é semelhante em princípio, mas nenhum voucher real muda de mãos: os pais apenas escolhem a escola em que desejam matricular seus filhos, e esta recebe recursos diretamente do estado de acordo com o número de crianças matriculadas na escola (Tradução nossa).

Ou seja, o quase-mercado em educação, dinâmica na qual o acesso à educação gratuito ou em parte subvencionado, decorrente de subsídio público, resulta da competição entre escolas por tais recursos e que se associa à adoção de mecanismos de liberalização do mercado educacional para a oferta educativa por operadores privados, conhece novas formas. Para tanto, a introdução de matrículas abertas, ou seja, da possibilidade de o estudante matricular-se em escolas não determinadas por seu local de residência, torna-se condição essencial.

Essa desregulamentação dos contornos exigidos para a matrícula e/ou para admissão de estudantes em estabelecimentos subsidiados é, por sua vez, acompanhada, da mobilidade dos fundos públicos – afinal qual a origem dos fundos e que setor governamental vai custear a frequência à escola de estudante que se encontra fora de sua “zona domiciliar”?

Já no caso do custeio da frequência à escola paga pelos orçamentos das famílias, observam-se estudos sobre a segmentação das escolas privadas e a pulverização de formas de complementação do ensino escolar como aulas particulares e tutorias.

Também a desescolarização, pela via da “escolha” por educação exclusivamente por meio digital ou pela educação domiciliar, é tema associado aos processos de privatização da oferta educativa. Em estudo realizado para a OCDE, a partir de dados sobre mais de 20 países ricos e em desenvolvimento e nos quais vige políticas de livre mercado para oferta da educação obrigatória, Lubienski (2009) sublinhava que, reformadores alinhados à teoria da Escolha Pública, enfatizam as falhas nas lógicas de implementação de políticas governamentais, ou seja, da gestão pública, como substrato para a proposição de iniciativas de desregulamentação e descentralização da oferta educacional. Ainda de acordo com o documento, sistemas controlados burocraticamente e protegidos de incentivos competitivos se distanciam de demandas das comunidades locais e desestimulam práticas “inovadoras”, posto inexistirem recompensas à experimentação a partir abordagens distintas do que a burocracia estatal possa prever.

Em relação a novas formas de privatização da oferta educacional, distintas daquelas que compuseram inicialmente a tipificação adotada por este trabalho e constante da Tabela 5, este mapeamento identificou duas “novidades” no âmbito da educação obrigatória: a escolha por ensino digital, subsidiado por fundos públicos, em substituição à frequência à escola e o rompimento com matrículas georreferenciadas.

O primeiro caso foi objeto de três trabalhos, todos publicados na WoS:

- ✓ Taylor e McNair publicaram em 2018 estudo sobre a criação do que denominam como escolas virtuais distritais (públicas) na Califórnia;
- ✓ Jayaraman, K.; Koon, S. e Annamalai, N. (2019) analisam o recurso da *shadow education* (aulas particulares), acionado por famílias de maior poder aquisitivo da Malásia, Penang, Perak e Johor, via tutorias digitais em resposta à competitividade interna do sistema escolar;
- ✓ Beese e Martin (2020) sublinham que a privatização da educação por meio de programas de escolha parental estimulou a expansão de escolas contratadas (*charter schools*) virtuais, especialmente para populações de baixa renda. O fenômeno é estudado em Ohio/EUA.

No segundo caso, a instituição de “matrículas abertas” – ou seja, a possibilidade de estudantes matricularem-se em escolas públicas fora dos contornos geográficos financiados por fundos públicos associados ao seu local de moradia (distrito, condado ou município) –, ainda que objeto de alguns estudos no início dos 1990, recebe maior atenção de trabalhos entre 2015 e 2022, conforme indica-se a seguir:

- ✓ Levinson (2015) analisa um novo plano de alocação escolar das Escolas Públicas de Boston, indicando que este viola a igualdade de oportunidades ao dar às famílias de classe média acesso privilegiado às escolas de alta qualidade existentes;
- ✓ Lavery e Carlson (2015) analisam a dinâmica da participação do aluno no programa de matrículas abertas interdistritais no estado do Colorado/EUA;
- ✓ DiMartino e Jessen (2015) realizam dois estudos de caso baseados na cidade de Nova York, cidade na qual muitos alunos não têm mais uma escola de bairro tendo em vista o programa de matrícula aberta;
- ✓ Welsh, Duque e McEachin (2016) discutem a mobilidade estudantil entre e dentro dos vários setores e tipos de escola de Nova Orleans pós-Katrina e indicam que os alunos com alto desempenho mudam para escolas de alta qualidade, enquanto os alunos com baixo desempenho se transferem para escolas de baixa qualidade, condição que mantém estratificação;
- ✓ Gabay-Egozi (2016), usando entrevistas semiestruturadas, considera aspectos vinculados à classe social e localização geográfica para explorar como os pais escolhem as escolas para seus filhos em um cenário israelense;
- ✓ Altenhofen, Berends e White (2017) centram o estudo no processo de escolha de escola por famílias de baixa renda de áreas urbanas, destacando como critérios: a confiança nas suas redes de relações; a importância de professores eficazes, a distância da escola e a qualidade acadêmica; Cowen e Creed (2017) concentram-se no resultado acadêmico de estudantes que integram o sistema estadual de matrículas abertas e interdistritais de Michigan/EUA e identificam que não há evidências consistentes de que subgrupos de alunos (raça, gênero ou renda) obtenham benefícios ou tenham perdas acentuadas com o programa;
- ✓ Babington e Welsch (2017) examinaram os efeitos competitivos entre resultados de estudantes que integram programa estadual de matrículas abertas em Minnesota;
- ✓ Wiborg e Larsen (2017) analisam a escolha da escola na Dinamarca e sublinham que, apesar dos esforços de governos de centro-direita pró escolha, apenas 12% dos pais escolhem uma escola pública diferente daquela que lhes é atribuída;
- ✓ Delale-O'Connor (2018), a partir de entrevistas com 28 pais afro-americanos de baixa renda enquadrados como “não optantes” no programa de escolha de Escolas Públicas de Chicago-EUA, identifica que há famílias que buscam se engajar em processos de escolha, mas nem sempre têm sucesso tendo em vista as barreiras enfrentadas;

- ✓ Almeida e Gonzaga (2017) investigam motivos da escolha de uma escola pública diferenciada para famílias que, por limitações materiais, não puderam acessar escola particular;
- ✓ Lovenheim e Walsh (2017) examinam informações sobre alterações nos locais de matrículas abertas impulsionadas pelas sanções *No Child Left Behind* (NCLB)/EUA, bem como por políticas estaduais de escolha de escolas e sugerem que informações sobre as escolas locais é endógena ao ambiente de escolha e que sua qualidade depende de incentivo para buscá-las e usá-las;
- ✓ Pogodzinski, Lenhoff e Addonizio (2018) defendem que políticas de escolha de escolas auxiliam na superação da relação entre segregação residencial e escolar;
- ✓ Wilson e Scarbrough (2018) centram o artigo no estudo de duas escolas (EUA e Inglaterra) e problematizam contradições entre valores inclusivos e democráticos propagados e práticas seletivas;
- ✓ Lind (2018) verifica que a escolha como mecanismo de acesso ao ensino secundário no interior da Suécia elevou os custos per capita e diminuiu a oferta de programas educacionais em municípios pequenos;
- ✓ Kotok *et al.* (2019) sublinham as consequências das políticas de escolha da escola para atuação/papel do diretor escolar;
- ✓ Moss (2019) analisa a experiência de 1981, em Cambridge/Massachusetts, primeiro distrito escolar nos EUA a introduzir escolha de escola controlada, a qual levava em conta a considerava preferência dos pais e equilíbrio em termos de proporção racial entre os alunos;
- ✓ Faw e Jabbar (2020) analisam burlas no sistema de matrículas praticadas por famílias para alterar atribuição geográfica da escola;
- ✓ Hammond e Wu (2022) estudam políticas de atribuição e transferências de alunos para escolas “magnet” no Condado de Wake/USA.

A expansão dos estudos sobre escolha da escola relaciona-se diretamente à ampliação de processos de privatização entendidos aqui segundo enquadramento teórico proposto por Belfield e Levin (2002) relacionados à transferência de atividades, ativos e responsabilidades dos governos/organizações públicas para indivíduos ou agências particulares e a ausência ou a flexibilização de regulamentações governamentais para a atuação do setor privado. Tais processos foram estimulados pelo crescimento da influência de setores reacionários.

Nas palavras premonitórias do saudoso Reginaldo Carmelo de Moraes (2002, p. 7):

A Nova Direita, em seus mais prolíficos e sofisticados ideólogos, como os da chamada escola da Public Choice, retoma a ofensiva ‘desemancipadora’ dos velhos liberais do século XIX, na sua luta contra a entrada das massas na vida política, por intermédio dos sindicatos, dos partidos ou do sufrágio.

Entender a complexidade do que está em jogo nas sociedades democráticas e os limites das potencialidades dessas mesmas sociedades passa pelo estudo atento sobre o acesso à escola como direito humano e mecanismo para minimização de exclusões históricas e segregações sistêmicas, para o que o fundo público é condição.

Referências

ADRIÃO, T. M. F.; GARCIA, T. O. G. Educação a domicílio: o mercado bate à sua porta. **Retratos da Escola**, v. 11, n. 21, p. 433-446, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22420/rde.v11i21.783>. Acesso em: 02 set. 2023.

ADRIÃO, T. Dimensões e formas da privatização da educação no Brasil: aracterização a partir de mapeamento de produções nacionais e internacionais. **Currículo sem Fronteiras**, v. 18, n. 1, p. 8-28, 2018. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol18iss1articles/adriao.pdf>. Acesso em: 02 set. 2023.

ADRIÃO, T. **Dimensões da privatização da Educação Básica no Brasil**: um diálogo com a produção acadêmica a partir de 1990. 1. ed. Brasília: ANPAE, 2022. 297p. Disponível em https://www.seminariosregionaisanpae.net.br/BibliotecaVirtual/10-Livros/Livro_dialogos_com_producao_academica-Fin-Corrg.pdf. Acesso em: 02 set. 2023.

ALTENHOFEN, S.; BERENDS, M.; WHITE, T. G. School Choice Decision Making Among Suburban, High-Income Parents. **AERA OPEN**, v. 2, n. 1, 2017.

APPLE, M. **Educando à Direita**: mercados, padrões, Deus e desigualdade. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

BABINGTON, M.; WELSCH, D. M. Open Enrollment, Competition, and Student Performance, **Journal of Education Finance**, v. 42, n. 4, p. 414-434, 2017.

BEESE, J.; MARTIN, J. Misrepresenting Brown: Are Ohio Schools Lost in the Free Market? General Implications for Urban Education. **Urban Education**, v. 55, n. 8-9, p. 1203-1223, 2020.

BELFIELD, C.; LEVIN, H. M. "The effects of competition between schools on educational outcomes: A review for the United States". **Review of Educational Research**, v. 72, n. 2, p. 279-341, 2002.

BORGES, A. Democracia vs. eficiência: a teoria da escolha pública. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, n. 53, p. 159-179, 2001.

BUCHANAN, J. M. "Politics without Romance: A Sketch of Positive Public Choice Theory and Its Normative Implications. In: BUCHANAN, J. M.; TOLLISON, R. D. **The Theory of Public Choice-II**. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1984. p. 11-22.

COWEN, J. M.; CREED, B. Public School Choice and Student Achievement: Evidence From Michigan's Interdistrict Open Enrollment System. **AERA OPEN**, v. 3, n. 3, 2017.

DELALE-O'CONNOR, L. **Choosers, Obstructed Choosers, and Nonchoosers: A Framework for Defaulting in Schooling Choices**. USA: Teachers College Record, 2018.

DIMARTINO, C.; JESSEN, S. School Brand Management: The Policies, Practices, and Perceptions of Branding and Marketing in New York City's Public High Schools. **Urban Education**, v. 51, n. 5, p. 447-475, 2015.

FAW, L.; JABBAR, H. Poor Choices: The Sociopolitical Context of Grand Theft Education. **Urban Education**, v. 55, n. 1, p. 3-37, 2020.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FRIEDMAN, M. **Capitalismo e Liberdade**. Rio de Janeiro: Ltc, 2014. Disponível em: <http://www.oecd.org/dataoecd/41/6/43415929.pdf>. Acesso em: 02 set. 2023.

GABAY-EGOZI, Limor. School choice in a stratified geography: class, geography, otherness, and moral boundaries. **Journal of Education Policy**, v. 31, n. 1, p. 1-27, 2016.

GARCIA, T.; ADRIÃO, T.; BORGHI, R. A nova gestão pública e o contexto brasileiro. In: MARTINS, A. (Org.). **Instituições educacionais: políticas, gestão e práticas profissionais**. Santos: Universitária Leopoldianum, 2009.

HAMMOND, R. G.; WU, S. Reassignment Policies and School Stratification. **Educational Policy**, v. 36, n. 6, p. 1373-1406, 2022.

KOTOK, S. et al. Becoming a District of Choice: Implications for Equity Along the United States-Mexico. **Educational administration quarterly**, v. 55, n. 4, p. 615-656, 2019.

LAVERY, L.; CARLSON, D. Dynamic Participation in Interdistrict Open Enrollment. **Educational Policy**, v. 29, n. 5, p. 746-779, 2015.

LE GRAND, J. Quasi-Market versus State Provision of Public Services: Some Ethical Considerations. **Public Reason**, v. 3, n. 2, p. 80-89, 2011.

LEVINSON, M. The ethics of pandering in Boston Public Schools' school assignment plan. **Theory and Research in Education**, v. 13, n. 1, p. 38-55, 2015.

LEWIS, P. Quasi-Markets: An Overview And Analysis. **Working paper**, Department of Political Economy, King's College London, 2017.

LIND, T. Upper Secondary Schools and Sparsity: The Case of Northern Sweden. **Scandinavian Journal of Educational Research**, v. 63, n. 3, p. 333-346, 2018.

LOVENHEIM, M. F.; WALSH, K. Does choice increase information? Evidence from online school search behavior. **Economics of Education Review**, v. 62, p. 91-103, 2017.

LUBIENSKI, C. Do quasi-markets foster innovation in education? A comparative perspective. **Education Working Paper**, n. 25, 2009.

LUBIENSKI, C.; LUBIENSKI, S. T. **Review of On the Public-Private School Achievement Debate**. Boulder and Tempe: Education and the Public Interest Center and Education Policy Research Unit, 2006.

MORAES, R. C. Reformas neoliberais e políticas públicas: hegemonia ideológica e redefinição das relações estado-sociedade. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, p. 13-24, set. 2002.

MORI, A.; ADRIÃO, T. Estado do conhecimento sobre financiamento da educação obrigatória e privatização a partir do web of science, 2015-2018. **Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. esp 3, p. 1241-1257, 2018.

MOSS, H. J. From Open Enrollment to Controlled Choice: How Choice-Based Assignment Replaced the Neighborhood School in Cambridge, Massachusetts. **History of Education Quarterly**, v. 59, n. 3, p. 313-350, 2019.

OLIVEIRA, R. L. P.; BARBOSA, L. M. R. O neoliberalismo como um dos fundamentos da educação domiciliar. **Pro-Posições**, v. 28, n. 2, p. 193-212, 2017.

POGODZINSKI, B.; LENHOFF, S. W.; ADDONIZIO, M. F. The push and pull of open enrolment policy in metro Detroit. **Educational review**, v. 70, n. 5, p. 622-642, 2018.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo 'Estado da Arte' em educação. **Revista Diálogo Educacional**, p. 37-50, v. 6, n. 19, set./dez. 2006.

TAYLOR, B. D.; McNAIR, D. E. Virtual School Startups: Founder Processes in American K-12 Public Virtual Schools. **The International Review of Research in Open and Distributed Learning**, v. 19, n. 1, 2018.

WASLANDER, S.; PATER, C.; van der WEIDE, M. Markets in Education: An Analytical Review of Empirical Research on Market Mechanisms in Education. **OECD Education Working Papers**, OECD Publishing, n. 52, 2010. DOI: 10.1787/5km4pskmkr27-en.

WELSH, R. O.; DUQUE, M.; McEACHIN, A. School Choice, Student Mobility, and School Quality: Evidence from post-Katrina New Orleans. **Education Finance and Policy**, v. 11, n. 2, p. 150-176, 2016.

WIBORG, S.; LARSEN, K. R. Why School Choice Reforms in Denmark Fail: the blocking power of the teacher union. **European Journal of Education**, v. 52, n. 1, p. 92-103, 2017.

WILSON, M. A. F.; SCARBROUGH, B. Neoliberal contradictions in two private niches of educational choice. **Critical Studies in Education**, v. 59, n. 1, p. 74-92, 2018.

Theresa Adrião é doutora em educação pela Universidade de São Paulo (USP), professora livre docente, colaboradora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), professora visitante na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais (GREPPE/Unicamp).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1181-5873>
E-mail: theadriao@gmail.com

Recebido em 07 de dezembro de 2023

Aprovado 01 de julho de 2024

